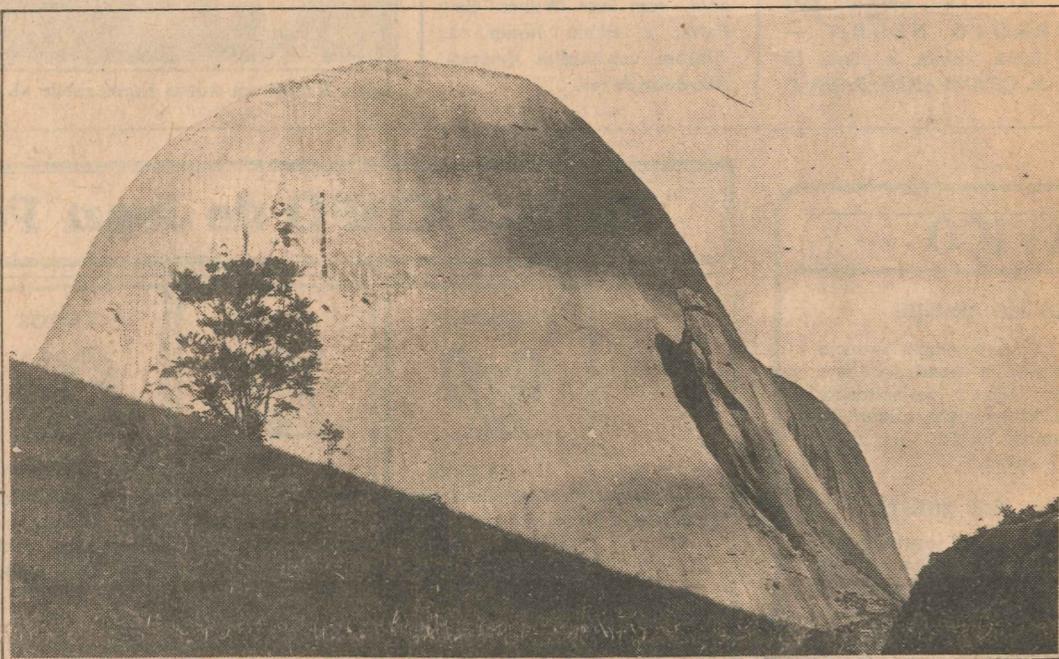


A ameaça que por pouco destruiu a Pedra Azul só não se realizou porque boa parte do público se levantou em protesto, reunido em associações. Infelizmente, o mesmo não ocorreu quando outros pontos turísticos foram ameaçados de destruição.



AJ09047

# A PEDRA AZUL ESTÁ SALVA

Texto de Gracinha Goltara  
Fotos de Josemar Gonçalves

A Pedra Azul, patrimônio histórico e turístico capixaba, quase teve um fim trágico há alguns meses, quando surgiram rumores de que seria destruída. Ela fica situada no distrito de Pedreiras, município de Domingos Martins, a 85 quilômetros do centro de Vitória, e é um dos maiores pontos turísticos da região, atraindo muitas pessoas interessadas em fotografá-la. Estreita e pontuda, não está isolada: é acompanhada por outras de menor altura e à sua direita, apresenta uma pequena ponta. A impressão que se tem é de que a pedra é azul mesmo.

A paisagem ao redor é bonita, com florestas e muito verde, igrejas e pequenos povoados no fundo de vales e riachos. A Pedra Azul ou do Lagarto — como é vulgamente

barulho das detonações e a trepidação do solo acabariam por destruir a reserva ecológica, ocasionando o deslocamento do fenômeno do Lagarto, além da descaracterização da região, que é utilizada exclusivamente para fins turísticos.

Os representantes das entidades envolvidas na defesa de Pedra Azul mantiveram contato com o ecólogo da Fema, Paulo Melo, e solicitaram informações quanto ao perigo de se instalar uma britadeira naquela região, sob o risco de destruir-se o meio ambiente e descaracterizar a paisagem.

Contudo, a resposta que obtiveram foi apenas de "que o britador fica a dois quilômetros da reserva e não iria afetar a região". Paulo Melo disse ainda que o único prejuízo seria o barulho das detonações e a poeira que prejudicaria a população.

A comissão também relatou que a destruição da Pedra Azul seria um

autorização ao DNER para o início dos serviços.

Mesmo com os desmentidos feitos pelo prefeito Elias Paganini, as informações veiculadas pela Emcat e pela Sociedade Amigos de Pedreiras sobre a destruição da pedra determinaram o embargo das operações de detonação da pedra próxima ao monumento paisagístico. Segundo esclareceram as entidades, a situação exige um estudo minucioso, porque a detonação da pedra poderia afetar o meio ambiente, além de colocar em risco a segurança de alguns moradores próximos ao local.

Após todos os contatos mantidos entre as entidades, o DNER e Prefeitura de Domingos Martins ficou decidido que a pedra não mais seria utilizada para retirar as britas e que a vigilância ficaria com a prefeitura daquela cidade. Também a Emcat está fiscalizando, para

## Pedreiras: bom clima e boa comida

O frio em Pedreiras é mais intenso do que em Campinho, principalmente de junho a agosto. A noite, às vezes, a temperatura chega a seis graus e já houve época de cair geada. O clima agradável e a comida portuguesa levam semanalmente ao local grande número de turistas.

Estão sendo ultimados na região os preparativos para a construção de um hotel. O

*Depois de muitos boatos e desmentidos em torno da destruição da Pedra Azul, no distrito de Pedreiras, Domingos Martins, as coisas parecem ter voltado ao normal: a Pedra continua intacta, embelezando a paisagem e atraindo sempre um grande número de turistas àquela região.*

## Pedreiras: bom clima e boa comida

O frio em Pedreiras é mais intenso do que em Campinho, principalmente de junho a agosto. A noite, às vezes, a temperatura chega a seis graus e já houve época de cair geada. O clima agradável e a comida portuguesa levam semanalmente ao local grande número de turistas.

Estão sendo ultimados na região os preparativos para a construção de um hotel. O projeto é do engenheiro Marcos Coutinho e a intenção é a construção de um hotel-fazenda, com play-ground, ampla área para esporte, sauna, piscina, pedalinhas, 11 apartamentos, nove chalés, cada um com dois apartamentos. O hotel cobrirá uma área de 31 hectares e a obra será financiada pelo Bandes, devendo ficar pronta no final do próximo ano. Também a Sociedade dos Amigos de Pedreiras está providenciando a instalação de um posto telefônico e uma agência dos Correios e Telégrafos.

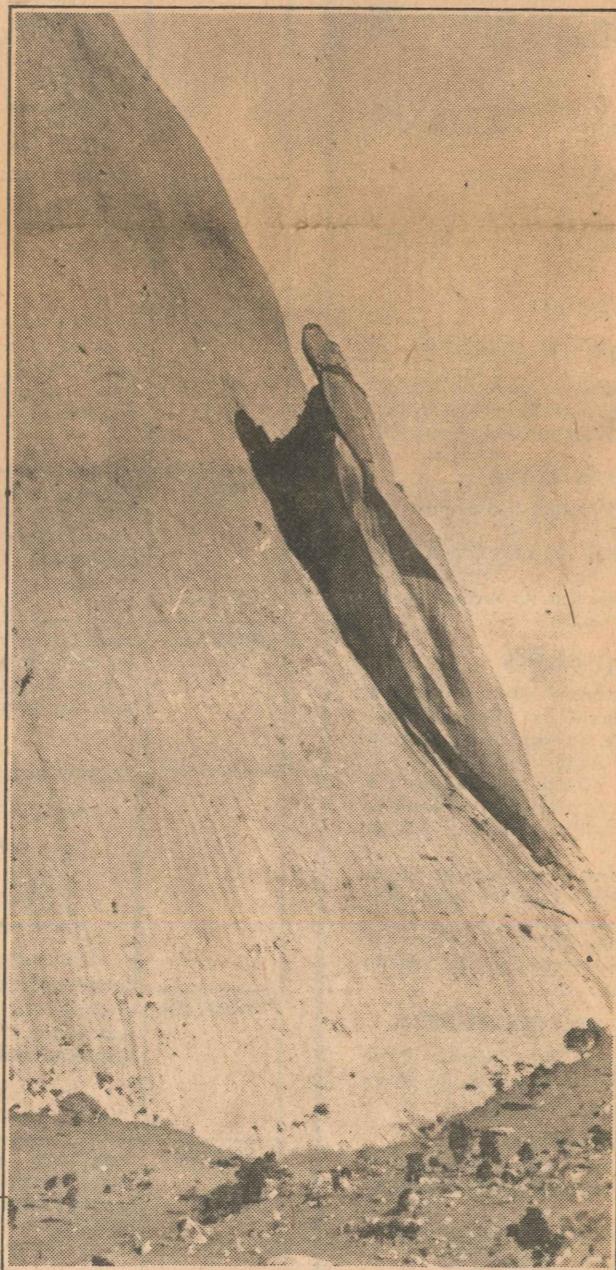
A família Pinho de Oliveira, que veio de Portugal para o Brasil na década de 50, tem 18 alqueires de terra na região de Pedreiras e é considerada a mais importante do local. Delfim Pinho de Oliveira é sócio de um restaurante e cultiva em suas terras oliveira, uva, castanha, figo, pêsego e produz o próprio vinho numa adega instalada ao lado de sua casa, de dimensão caseira, mas com capacidade para produzir 30 mil litros por ano.

Entre a entrada da uva e a saída do vinho da adega, o período é de oito meses. Delfim disse que no verão a frequência de mineiros é muito grande. Nesse período, há muita saída de vinho.

Todo o município de Domingos Martins é privilegiado pela natureza, com belas paisagens e um agradável clima. Trata-se de uma cidade de colonização alemã, cujo maior atrativo é o clima de montanha. Atualmente, o fluxo turístico com destino ao município é todo originário da capital do Estado. Imigrantes das classes média e média-alta, que possuem sítios ou granjas na região, a ela se dirigem nos finais de semana para fugir do ritmo metropolitano da aglomeração urbana da Grande Vitória.

Excluindo-se o fator clima, que estimulou uma espécie de turismo introvertido e de elite, os recursos turísticos do município são mínimos. A curto e médio prazos, não há viabilidade para turismo de longa permanência, mas sim para estadas de um dia, ou, no máximo, um fim de semana.

*Depois de muitos boatos e desmentidos em torno da destruição da Pedra Azul, no distrito de Pedreiras, Domingos Martins, as coisas parecem ter voltado ao normal: a Pedra continua intacta, embelezando a paisagem e atraindo sempre um grande número de turistas àquela região.*



ca situação no distrito de Pedreiras, município de Domingos Martins, a 85 quilômetros do centro de Vitória, e é um dos maiores pontos turísticos da região, atraindo muitas pessoas interessadas em fotografá-la. Estreita e pontuda, não está isolada: é acompanhada por outras de menor altura e à sua direita, apresenta uma pequena ponta. A impressão que se tem é de que a pedra é azul mesmo.

A paisagem ao redor é bonita, com florestas e muito verde, igrejas e pequenos povoados no fundo de vales e riachos. A Pedra Azul ou do Lagarto — como é vulgarmente conhecida — é uma visão deslumbrante e está encrustada a 1.837 metros de altitude. Quem for até o local e desejar aproximar-se, deverá fazê-lo por uma estrada de terra (em frente a uma lanchonete, de outro lado da pista), passando por dentro de uma propriedade.

A história da demolição da pedra, em Pedreiras, surgiu no início do mês de junho passado, quando o DNER instalou um maquinário na região para extração de britas para serem utilizadas no recapeamento asfáltico de alguns trechos da BR-262. O assunto tomou corpo quando se soube que as operações ocorreriam próximo à Pedra Azul. Um grande equívoco quanto à formação rochosa que seria demolida levou a Empresa Capixaba de Turismo — Emcatur — a denunciar a destruição da pedra.

### DENÚNCIAS

O fato levou outras entidades também a se posicionarem a favor da não demolição, como foi o caso da Associação Capixaba de Proteção ao Meio-Ambiente (Acapema), do Conselho de Excursionismo Espírito-Santense (CEE) e da Associação dos Amigos de Pedreiras. Reunidos, decidiram, no dia 6 de julho, realizar uma concentração popular na Pedra Azul, protestando contra a instalação de uma britadeira nas proximidades.

Na época as entidades solicitaram ao DNER a transferência de local das britadeiras, uma vez que o

operações de detonação da pedra envolveriam a defesa de Pedra Azul mantiveram contato com o ecólogo da Fema, Paulo Melo, e solicitaram informações quanto ao perigo de se instalar uma britadeira naquela região, sob o risco de destruir-se o meio ambiente e descaracterizar a paisagem.

Contudo, a resposta que obtiveram foi apenas de "que o britador fica a dois quilômetros da reserva e não iria afetar a região". Paulo Melo disse ainda que o único prejuízo seria o barulho das detonações e a poeira que prejudicaria a população.

A comissão também relatou que a destruição de Pedra Azul seria um desrespeito aos habitantes da região, que vivem das atividades turísticas ali desenvolvidas. Tudo ao redor leva o nome da pedra, como por exemplo o restaurante Pedra Azul, o açougue Pedra Azul, etc.

Logo após a denúncia feita pela Emcatur, o prefeito de Domingos Martins, Elias Paganini, se posicionou dizendo que "a Empresa Capixaba de Turismo tirou proveito da situação com a única finalidade de conseguir autopromover-se junto ao Governo do Estado e à população capixaba". Disse também que tudo não passou de boato, "por sinal de mau gosto", e acrescentou "que ninguém irá destruir o nosso ponto turístico".

Logo após a denúncia da Emcatur, o prefeito de Domingos Martins manteve uma audiência com o governador Eurico Rezende com o único objetivo de tratar da questão que envolve a Pedra Azul. Dias depois, o secretário da Comunicação Social divulgava que o DNER havia firmado compromisso de que não prosseguiria com os serviços. As obras na pedra estavam sendo feitas pela construtora Covan S/A, contratada pelo DNER para fornecer a brita necessária à restauração de trechos da BR-262, em Domingos Martins.

### MEDIDAS

Para impedir a instalação de maquinário da empresa ao pé da pedra, a Prefeitura não concedeu

operações de detonação da pedra próxima ao monumento paisagístico. Segundo esclareceram as entidades, a situação exige um estudo minucioso, porque a detonação da pedra poderia afetar o meio ambiente, além de colocar em risco a segurança de alguns moradores próximos ao local.

Após todos os contatos mantidos entre as entidades, o DNER e Prefeitura de Domingos Martins ficou decidido que a pedra não mais seria utilizada para retirar as britas e que a vigilância ficaria com a prefeitura daquela cidade. Também a Emcatur está fiscalizando, para que, realmente, nada aconteça à Pedra Azul.

O assessor de imprensa da Emcatur, Sebastião Rabelo, disse que, agora, todo o problema está sanado e o que motivou a denúncia da empresa foi que iriam realmente tirar uma parte da base para fazer o concreto. "E isto se comprovava com os britadores que estavam sendo montados no local".

— Depois, ficou claro que seria a 1.400 metros de distância da Pedra Azul, o que também causou outra polêmica em termos dos Amigos de Pedreiras, em termos de poluição e de destruição. A Emcatur foi quem deu o primeiro grito de alerta e logo teve o apoio de outras entidades, acrescentou Rabelo.

O Centro de Excursionismo Espírito-Santense, a Emcatur e a Sociedade de Amigos de Pedreiras e Acapema se uniram para impedir que mais um absurdo fosse cometido contra a natureza do Espírito Santo. Diversas reuniões foram realizadas até que tudo se resolvesse, no sentido de que a Pedra Azul não tivesse o mesmo destino do morro do Penedo, em Vitória, parcialmente demolido para a construção de um cais de minério.

— Agora a situação está calma. A Pedra Azul continua intacta, embelezando toda a região, os moradores satisfeitos e as entidades de olhos abertos para quaisquer eventualidades, assegurou o assessor de imprensa da Emcatur.